

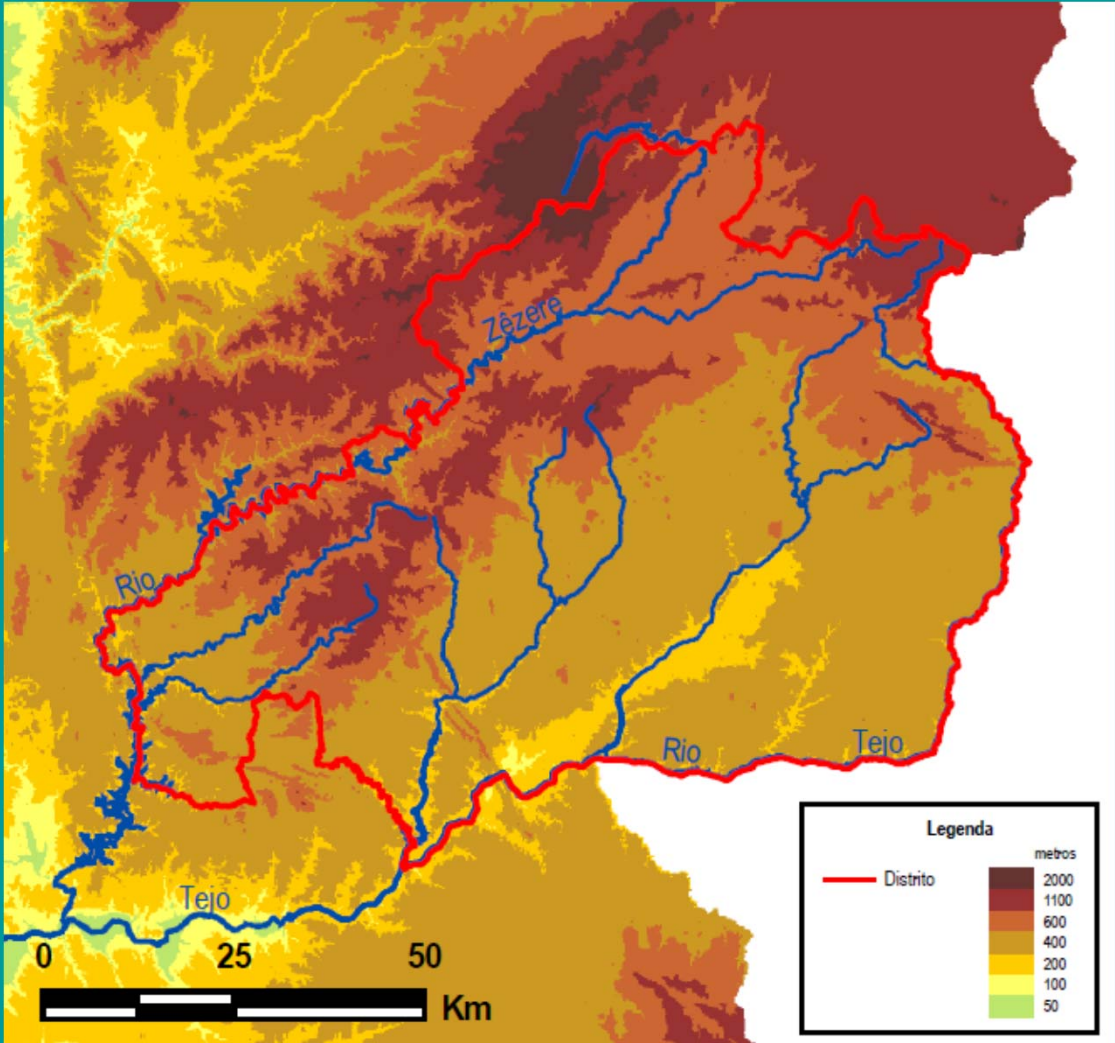
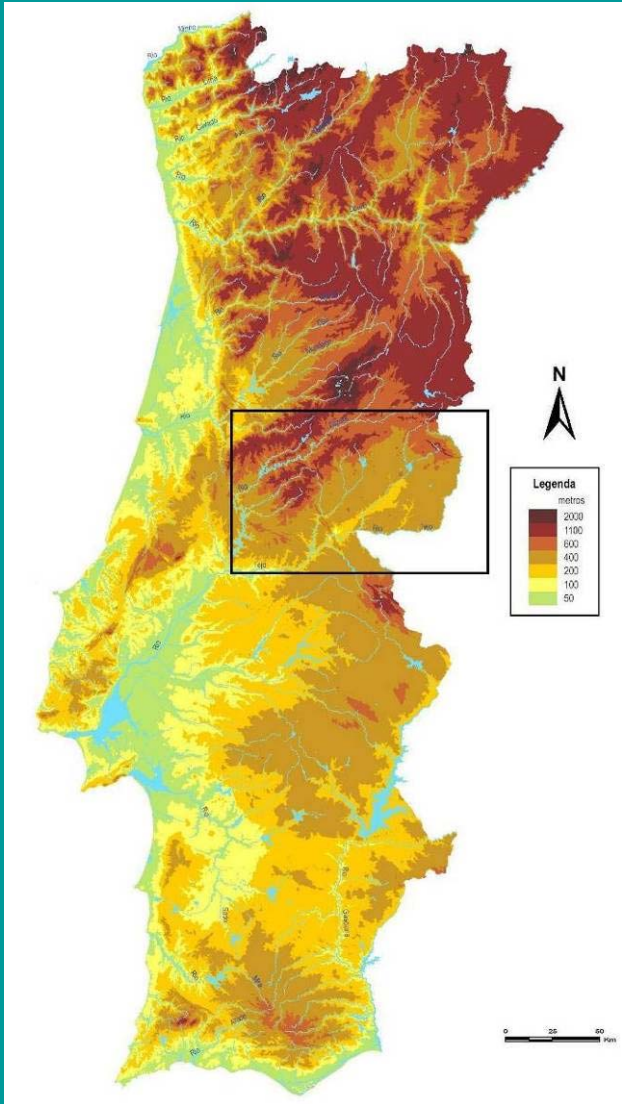
**Mesa Redonda**  
**“A Idade do Bronze em Portugal: os dados e os problemas”**  
**Instituto Politécnico de Tomar**  
**Abrantes, Biblioteca Municipal António Boto**  
**28 e 29 de Abril de 2014**

**A representação da Idade do Bronze  
nas construções funerárias  
da região de Castelo Branco**

**João Carlos Caninas e Francisco Henriques**

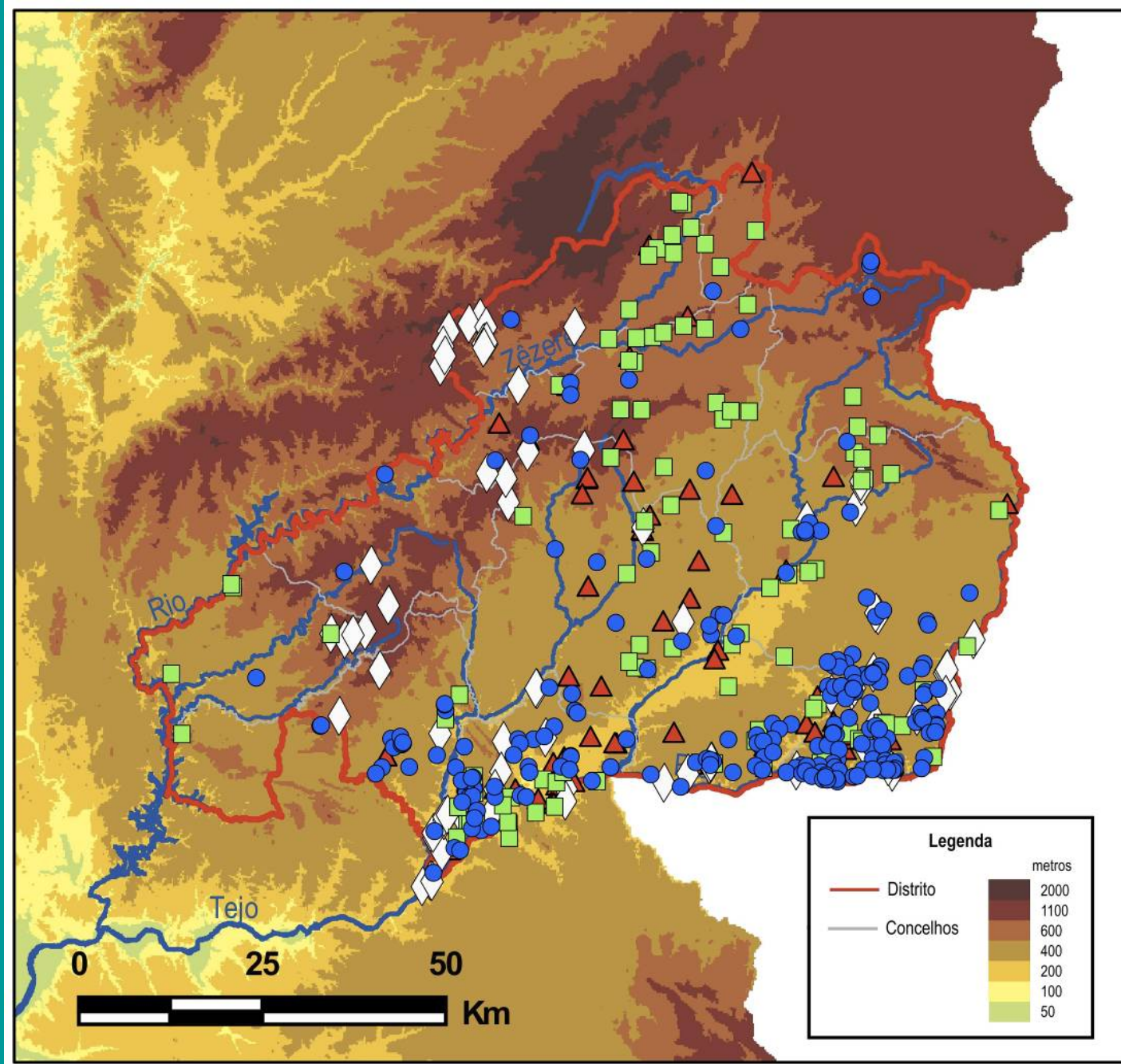


# Região de Castelo Branco



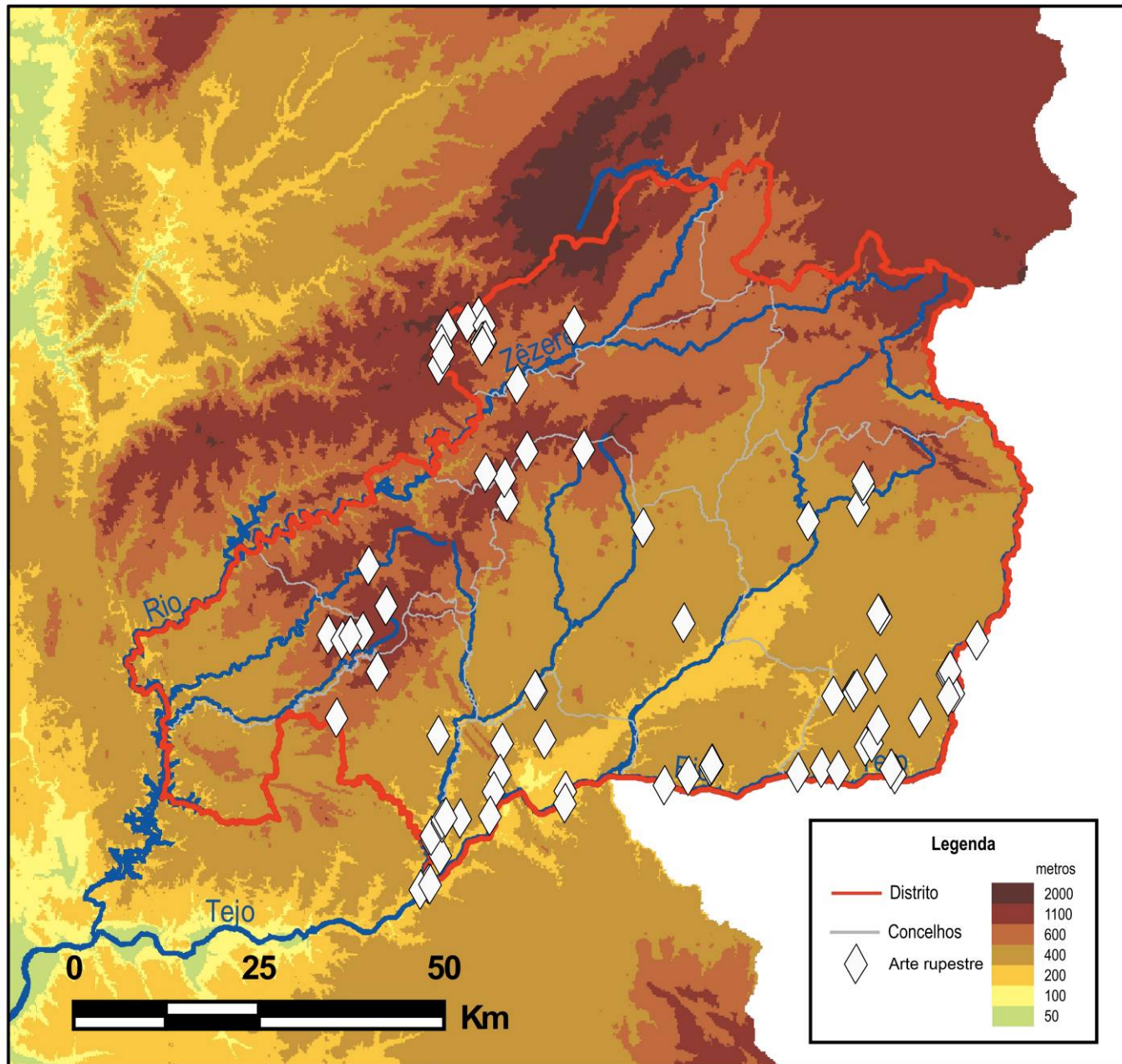
“... não deveremos, nesta época, olhar apenas para as evidências arqueológicas positivas, isto é, procurar enterramentos estruturados de forma clássica em espaços concebidos para tal fim. Pelo contrário, são múltiplos e diversos os testemunhos de práticas rituais e sepulcrais do Bronze final do território português. São distintos os rituais – inumação (Roça do Casal do Meio, Agra de Antas) e incineração (a maioria) -, diferenciados os mortos (poderosos e não poderosos), diversos os espaços, os tipos de sepultura e a sua natureza: povoados sem necrópoles (quase todos), necrópoles sem povoados (Paranho); necrópoles sem sepulturas (Senhora da Ouvida), sepulturas sem necrópoles (Roça do Casal do Meio); sepulturas sem corpos (Herdade do Sardoinho) e fragmentos de corpos sem sepultura (Sala 20 do Buraco da Moura); sepulturas em povoados (Santinha, Senhora de Lurdes) e sepulturas em cabanas (Monte de São Domingos); sepulturas monumentais (Roça do Casal do Meio) e sepulturas em fossas e campo raso (Tanchoal e Meijão); reutilização de monumentos (tholos do Cerro do Malhanito), deposições em grutas (Marmota), certamente também em meio aquático, bem como ao ar livre, à mercê de abutres, junto a caminhos (?), no lugar de uma luta (?).

Vilaça, R. (2006) – Proto-História Peninsular: 42-43



## Pré-História Recente

Distribuição de sepulturas (círculos azuis), grafismos rupestres (losangos brancos), *sítios de habitat e outros* (quadrado verde) e *achados isolados* (triângulos vermelhos), segundo base de dados Endovélico (2011) sobre mapa hipsométrico.

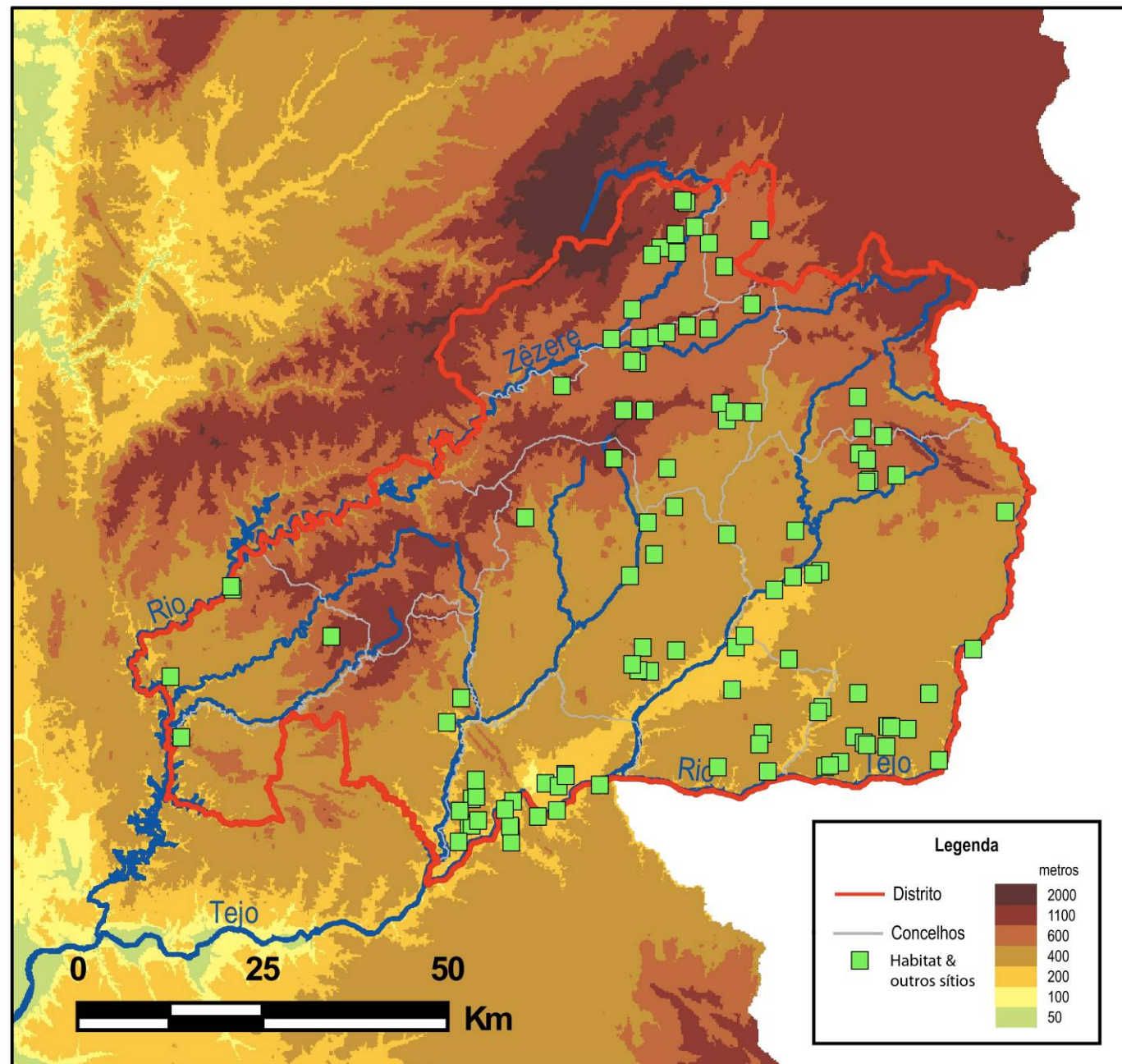


## Grafismos rupestres

Destaques: Rio Tejo; Serra do Açor; Maciço de Alvêlos

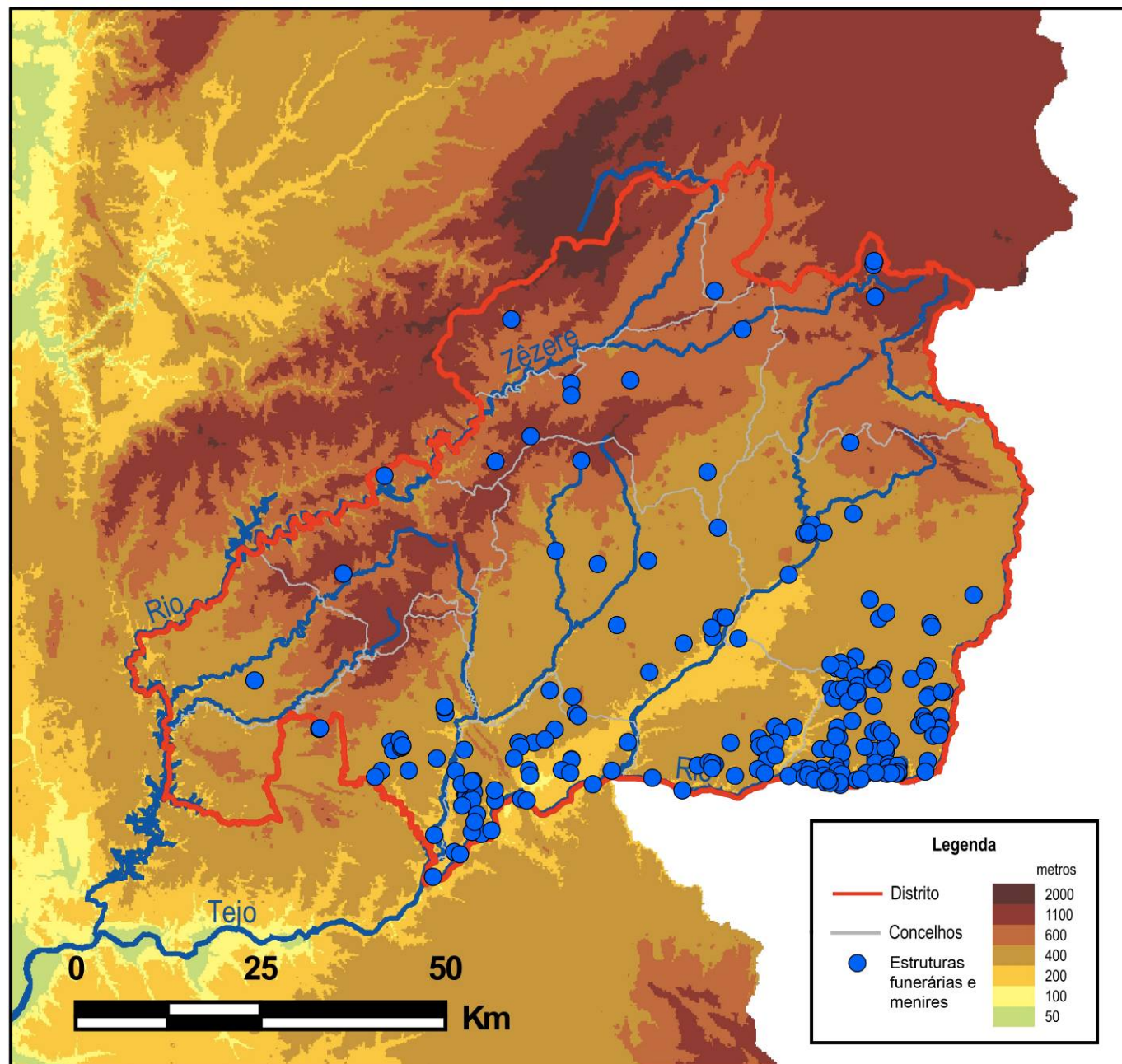
podomorfos na Serra do Açor, na Serra Vermelha e em Gardete

Gravação de espadas e escudo na rocha 53 de Cachão do Algarve



## Sítios de *habitat*, outros sítios

Destaques: estudo do povoamento do Bronze final (R. Vilaça)



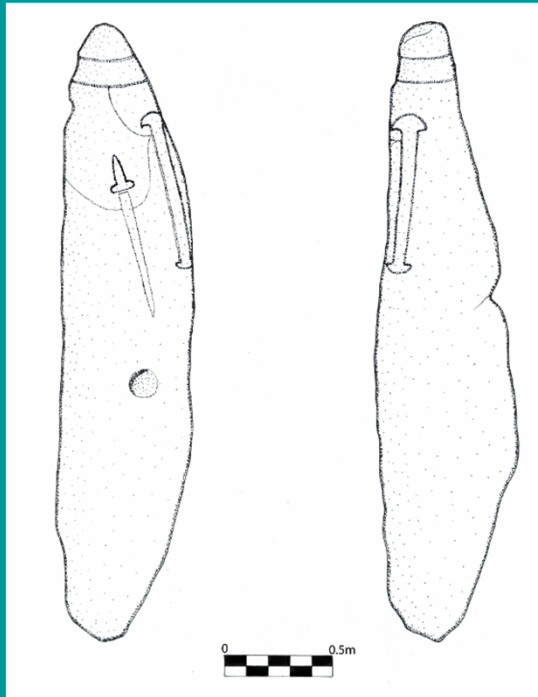
Sepulturas,  
menires e  
estelas.

Notas:

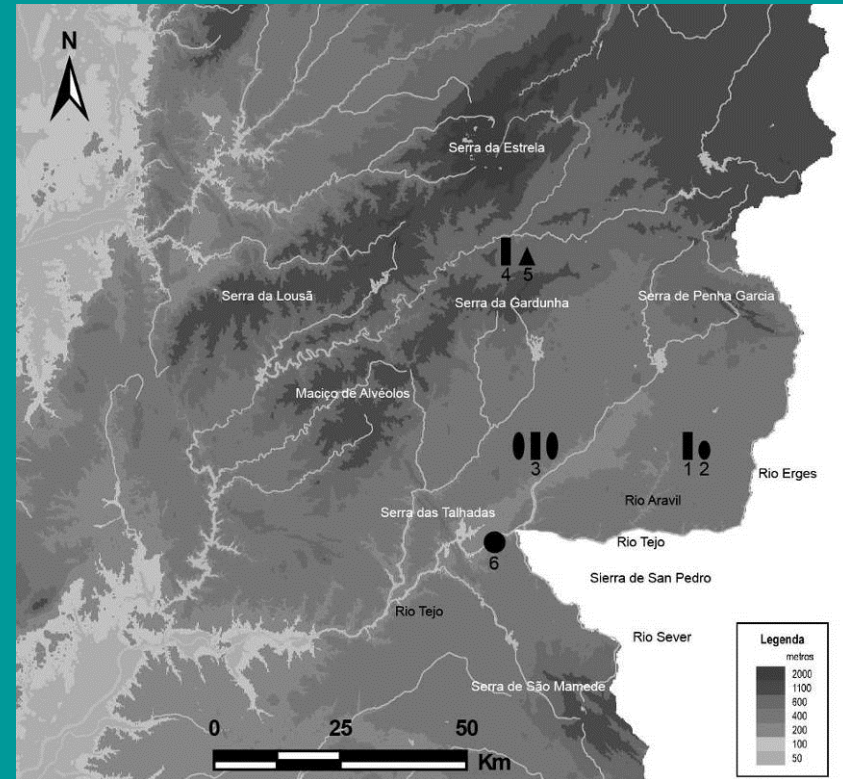
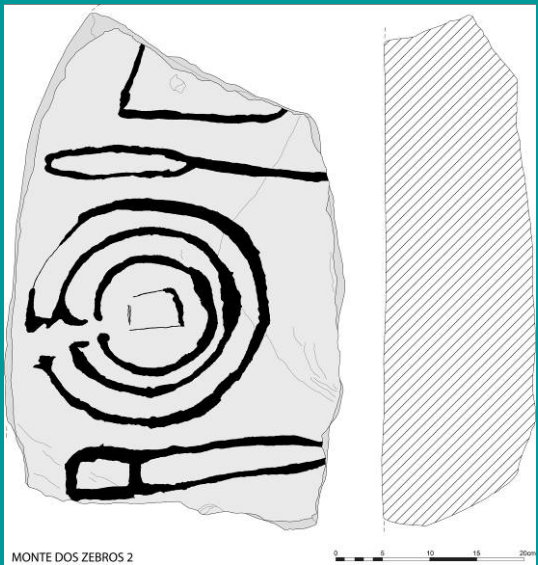
Inventário  
incompleto em  
Oleiros

# Estelas

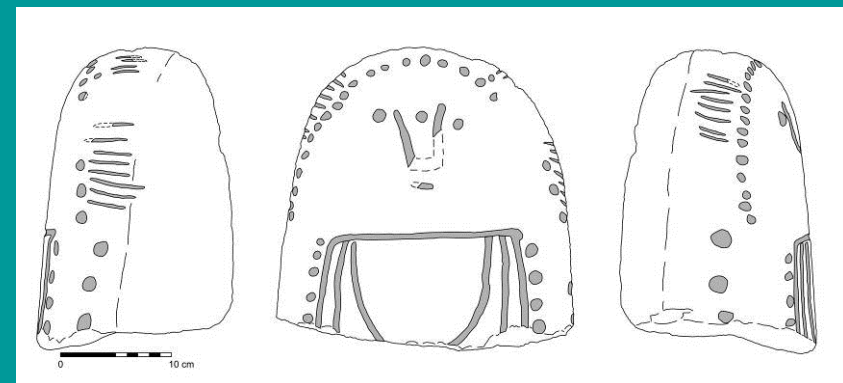
5. Corgas  
(Banha, Veiga & Ferro, 2009)



1: Zebros 2  
(Henriques, Chambino & Caninas, 2012)



Ocorrências: 1, 3 e 4, iconografia de estelas de guerreiro; 2, estela antropomórfica, diademada; 5, menir com iconografia das chamadas estelas alentejanas; 6, rocha 53 de Cachão do Algarve com espadas e escudo.

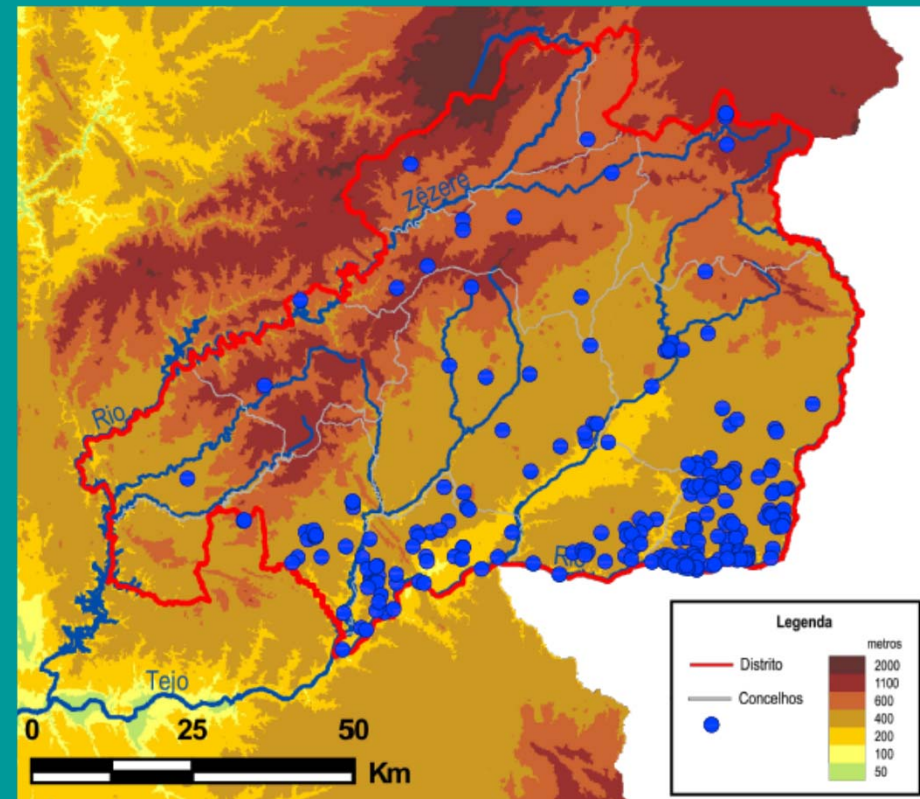


2: Zebros 1 (Cardoso, 2011)



## Um ensaio de caracterização das estruturas funerárias no enclave de Rosmaninhal, Idanha-a-Nova, segundo Cardoso, Caninas & Henriques (2003)

- 1: câmaras simples, fechadas, proto-megalíticas, desprovidas de espólio ou com espólio arcaico, do 5º milénio AC.
- 2: câmaras simples, com planta em ferradura, abertas mas desprovidas de corredor, com espólio dos finais do 4º milénio ou inícios do 3º milénio AC.
- 3: sepulturas com câmara e corredor bem diferenciados, de dimensões muito variáveis, contemporâneos dos anteriores.
- 4: sepulturas com cobertura em falsa cúpula, de grandes dimensões, do 3º milénio AC.
- 5: pequenas cistas sub-trapezoidais, da 2ª metade do 3º milénio AC. (Campaniforme).

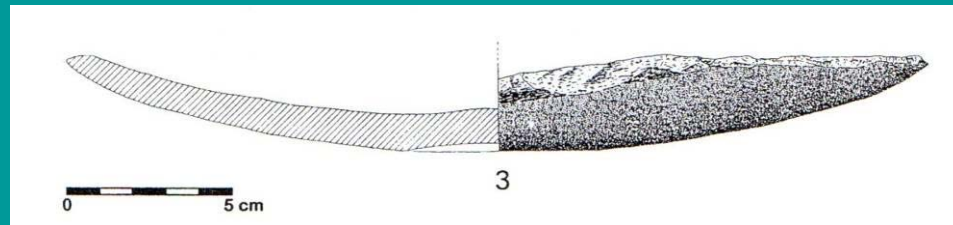
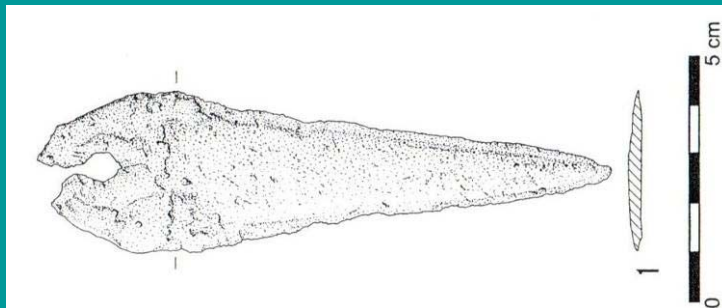


# Estruturas e artefactos

## Reutilização de estruturas pré-existentes (Idanha-a-Nova)

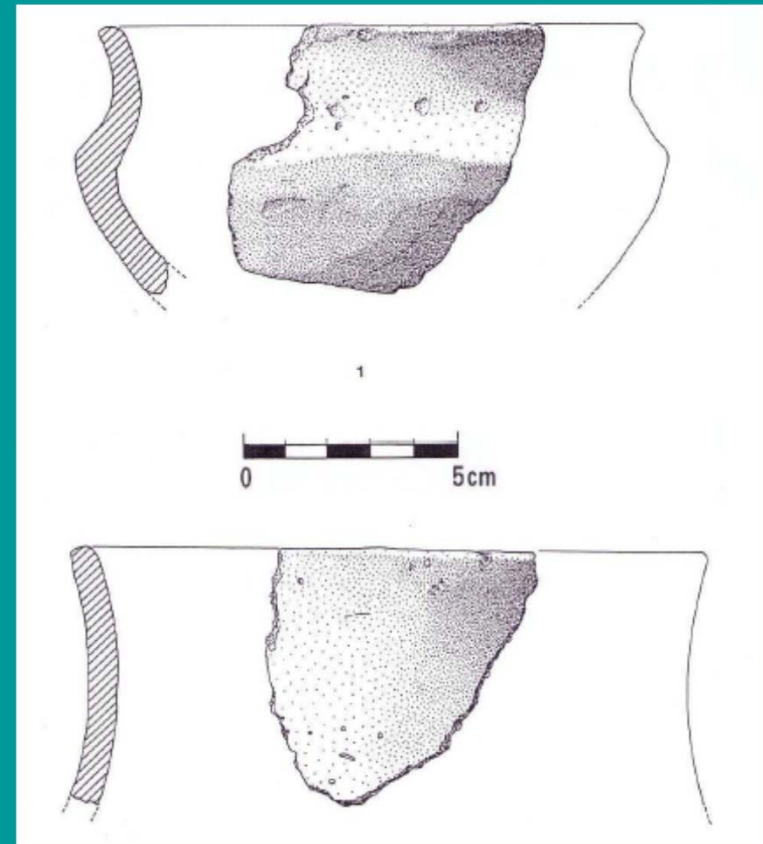
### anta do Amieiro 2

(punhal com encabamento rebitado Bp, prato com omphalus, C?)



### anta Couto da Espanhola 2

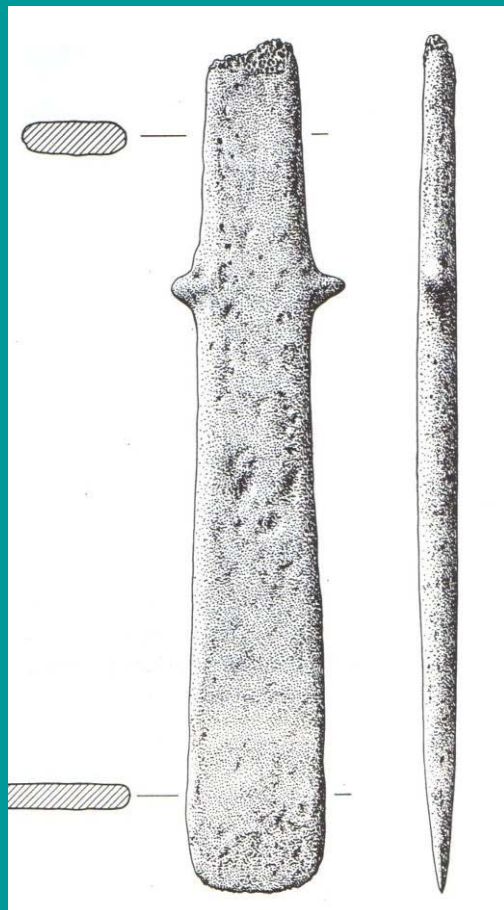
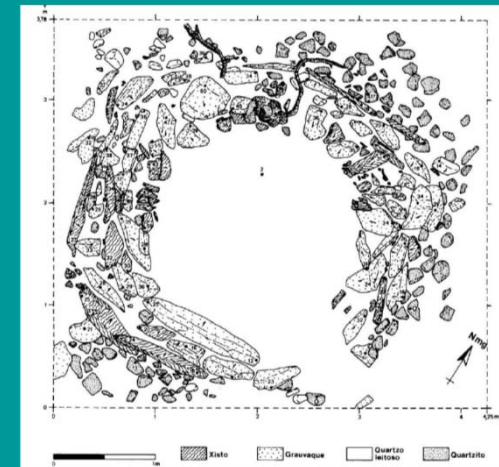
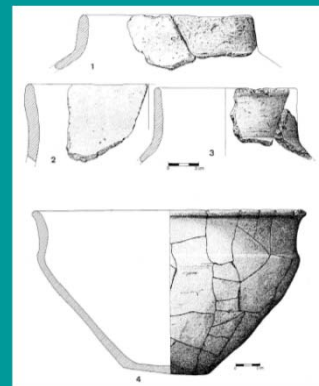
(taça carenada, vaso de colo alto)



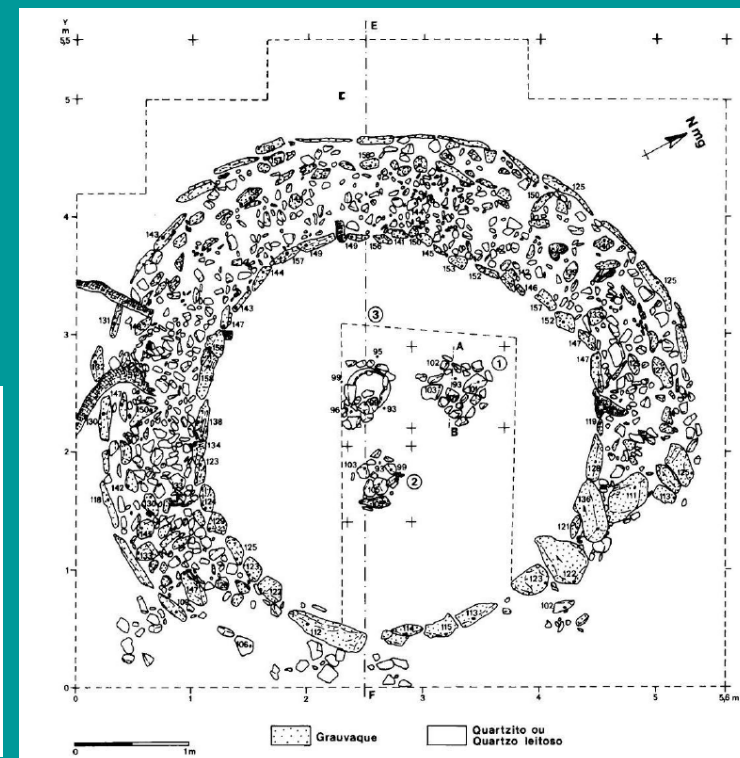
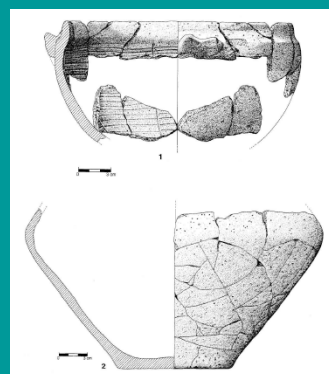
Outros casos de reutilização/reocupação  
antas do Amieiro 3, do Amieiro 5 e dos Corgos

# Construções autónomas (Castelo Branco)

Risca do Cuco (mamoas com 4 cistas) e Vale Branquinho (machado com apêndices Bf) Vilaça & Gabriel, 1999



Monte de São Domingos (cabanas, urnas), Piornal, Cóca



## Outras situações

Mulato (pequenos tumuli), V. V. Ródão



Amieiro 9, Idanha-a-Nova



Pasteira  
(*tumuli* baixos com cista central)  
Idanha-a-Nova

Anavinhas  
(mamoas com dólmen e cista lateral),  
Proença-a-Nova

Selada do Cavalo, Feiteiras, Cabeço do Seixo e Vale de Mós  
(Oleiros)